

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

Rosielma Soares Farias¹

Suellen Rocha Botão Ferreira (Orientadora)²

RESUMO

A educação em saúde é uma ferramenta essencial para a formação integral do indivíduo, especialmente no contexto escolar, onde se constroem saberes, valores e atitudes voltados à promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da educação em saúde nas escolas e o papel do professor como mediador nesse processo. A pesquisa foi de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada em autores como Freire (1996) e Vygotsky (1987), que destacam a importância da aprendizagem como prática social e dialógica. A análise revelou que o trabalho com temas de saúde na escola deve ser contínuo, interdisciplinar e contextualizado, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e da consciência crítica dos alunos. Conclui-se que a educação em saúde, quando integrada às práticas pedagógicas, contribui não apenas para o aprendizado dos conteúdos, mas também para a formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a transformação da realidade social.

Palavras-chave: Educação em saúde; Escola; Formação cidadã; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

A educação em saúde é uma dimensão fundamental da formação humana, pois permite compreender a importância do autocuidado, da prevenção de doenças e da promoção do bem-estar coletivo. No espaço escolar, ela assume papel estratégico, uma vez que a escola é o ambiente onde os alunos aprendem não apenas conteúdos, mas também valores, hábitos e atitudes que influenciam diretamente sua qualidade de vida.

Segundo Freire (1996), a educação deve ser um ato libertador, baseado no diálogo e na reflexão crítica. Assim, discutir saúde na escola não se resume à transmissão de informações, mas envolve promover uma consciência participativa e responsável sobre o corpo, a mente e o meio ambiente.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual - UE, rosielmasoaresf@gmail.com



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação em saúde na escola deve ser compreendida como um processo contínuo e interdisciplinar. De acordo com Vygotsky (1987), o aprendizado é um fenômeno social mediado pela linguagem e pela interação, o que reforça a importância do papel do professor como facilitador do conhecimento.

Para Gadotti (2000), educar é um ato político e transformador, capaz de promover a emancipação do sujeito. Dessa forma, trabalhar a saúde na escola é promover cidadania, despertando o senso crítico e o cuidado consigo e com o outro.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca a importância da promoção da saúde e da qualidade de vida como competências essenciais da educação básica, enfatizando o desenvolvimento integral do estudante

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de leituras e análises de livros, artigos e documentos oficiais sobre educação em saúde e formação cidadã. A metodologia consistiu em levantamento teórico, seleção de autores de referência, como Freire, Vygotsky e Gadotti, e análise interpretativa dos conteúdos, buscando compreender as contribuições desses teóricos para a prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que a educação em saúde, quando tratada de forma contínua e integrada ao currículo, pode gerar impactos significativos no comportamento e na consciência dos estudantes. A escola torna-se um espaço de socialização de saberes e de construção de valores voltados à responsabilidade individual e coletiva.

Freire (1996) defende que a prática educativa deve ser baseada no diálogo e na troca de experiências, o que se aplica à educação em saúde, pois envolve escuta, acolhimento e construção conjunta do conhecimento. A interdisciplinaridade, nesse contexto, é essencial para conectar temas da saúde com ciências, educação física, biologia e ciências humanas.

Assim, o professor passa a ser um mediador entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, estimulando o pensamento crítico e a adoção de práticas saudáveis dentro e fora da escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a educação em saúde é indispensável na formação cidadã e no desenvolvimento humano. Sua presença nas escolas contribui para a construção de uma cultura de cuidado, prevenção e respeito à vida. Cabe ao professor o papel de mediador e incentivador da reflexão crítica, tornando a aprendizagem significativa e transformadora. Assim, a escola cumpre sua função social de promover não apenas o conhecimento, mas também o bem-estar e a consciência coletiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. Educação e Cidadania. São Paulo: Cortez, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024). Brasília: MEC, 2014.

